



16º Congresso de Iniciação Científica

IMPrensa E CIDADANIA: A COBERTURA DA 1ª PARADA GLBTT DE PIRACICABA

Autor(es)

EVANDRO EDUARDO MOLINA

Co-Autor(es)

ANA PAULA PALHARES
ANDRÉA PALHARDI BOMBONATTI
BRUNA DE OLIVEIRA BERCELLI

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

1. Introdução

O Brasil assiste nos últimos anos ao crescimento do número de organizações ligadas ao terceiro setor e, conseqüentemente, a ampliação também de sua presença nos meios de comunicação. O segmento é amplo e inclui organizações das mais diversas naturezas, tendo como eixo a questão da cidadania.

A forma como a mídia apresenta estas organizações e como ajuda a construir a opinião pública sobre os assuntos por elas tratados é tema interessante de pesquisa, pois permite uma reflexão rica sobre a relação entre meios de comunicação e cidadania.

Esta é a perspectiva que estimulou, inicialmente, a realização deste trabalho de pesquisa, desenvolvida ao longo do 2º semestre de 2007 nas disciplinas de Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação e Comunicação Comunitária II, no curso de Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O tema desta comunicação é a relação entre a mídia e o terceiro setor. Mais especificamente o estudo se volta para a cobertura realizada pela mídia impressa diária realizada no município de Piracicaba, interior de São Paulo. O objeto de pesquisa foi a cobertura da imprensa piracicabana ao evento Primeira Parada GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) de Piracicaba, realizada pela organização não governamental Casvi (Centro de Apoio e Solidariedade à Vida). É relevante o papel da mídia impressa na divulgação de uma atividade que busca a desconstrução do preconceito em relação aos homossexuais, pois entre os objetivos da ONG que organizou a Parada GLBTT está o estímulo à gradual aceitação da população em relação às diferenças.

2. Objetivos

O objetivo da pesquisa foi avaliar de que forma ocorreu a divulgação da parada GLBTT, que aconteceu em 18 de novembro de 2007, no município de Piracicaba. Para tanto foram analisados os principais jornais da cidade- Tribuna de Piracicaba, Gazeta e Jornal Piracicaba- uma semana antes e uma depois do evento, buscando observar se as notícias levaram em conta os objetivos da atividade, bem como se a cobertura serviu para divulgar os trabalhos desenvolvidos pela Casvi (CASVI)..

Entre os objetivos específicos da pesquisa está a análise da abrangência da cobertura, a fim de verificar o seu caráter pontual, meramente informativo e vinculado ao evento, ou ampliado, que possibilitaria aproveitar a realização da atividade para estimular a reflexão sobre o tema dos direitos da população homossexual.

3. Desenvolvimento

Os jornais "A Tribuna de Piracicaba"(A TRIBUNA PIRACICABA), "Gazeta de Piracicaba "(GAZETA DE PIRACICABA) e o "Jornal de Piracicaba" (JORNAL DE PIRACICABA), veículos que foram estudados nessa pesquisa, formam a mídia impressa do município. Juntos, possuem uma tiragem aproximada de 70 mil exemplares por semana, número significativo quando comparado à população total da cidade, que é de 358.108.

Analisando a mídia impressa de Piracicaba no período de 11 a 25 de novembro de 2007 (uma semana antes e uma semana após o evento que ocorreu em 18 de novembro), constatamos que os três jornais divulgaram a Primeira Parada GLBTT de Piracicaba. No total foram 13 inserções nos impressos e 22 fotografias, porém nenhum editorial abordou a temática. Este material se distribui assim nos jornais:

Jornal de Piracicaba – 04 matérias, 05 fotografias (04 coloridas e 01 preta e branca).

Gazeta de Piracicaba – 02 matérias, 04 fotografias (todas coloridas).

A Tribuna de Piracicaba – 06 matérias (01 chamada de capa), 13 fotografias (todas coloridas).

Em relação aos gêneros jornalísticos, considerando a classificação estabelecida por José Marques de Melo (2003), o conteúdo foi dividido da seguinte forma:

Jornal de Piracicaba – 02 notícias, 01 artigo, 01 reportagem.

Gazeta de Piracicaba – 01 notícia, 01 reportagem.

A Tribuna de Piracicaba – 04 notas, 02 notícias.

A partir disso, observamos de que forma os jornais divulgaram o evento, ou seja, se foi de forma superficial, atendo-se ao fático, ou aprofundada, utilizando o fático como gancho. Para isso delimitamos três elementos que caracterizam essa forma de divulgação: apenas reprodução do fato; exposição superficial de elementos como preconceito, homofobia e direitos civis para o segmento GLBTT; a discussão aprofundada de gênero, que vai além de simplesmente noticiar o fato. Sobre isso, obtivemos os seguintes resultados:

Jornal de Piracicaba – 02 reproduções do fato e 02 exposições superficiais.

Gazeta de Piracicaba – 01 reprodução do fato e 01 exposição superficial.

A Tribuna de Piracicaba – 06 reproduções do fato.

Diante disto pudemos observar que houve divulgação restrita sobre a importância do Fórum Paulista GLBTT na luta contra a homofobia. O fato preocupa, pois de acordo com pesquisas realizadas pelo antropólogo da Universidade Federal da Bahia e presidente do Grupo Gay da Bahia, Luiz Mott, o Brasil é o país onde mais se comete assassinatos de homossexuais (um homossexual é assassinado a cada dois dias no Brasil). Sobre a divulgação do Fórum obtivemos o seguinte resultado:

Jornal de Piracicaba – Apenas um artigo que cita o Fórum.

Gazeta de Piracicaba – Nenhum dado foi encontrado.

4. Resultado e Discussão

Por meio desses dados obtidos, pudemos perceber que o grande problema não foi a falta de divulgação da Primeira Parada GLBTT de Piracicaba, mas sim a maneira com que a divulgação ocorreu.

A homossexualidade é um assunto abrangente e gerador de muitas polêmicas, pois mexe (no sentido de modificar) com conceitos tradicionais, e por vezes preconceituosos, da sociedade civil. Esse talvez seja um motivo pelo qual a imprensa, não só piracicabana, mas mundial, tenha receio de tratar do tema, já que seu sustento – tanto financeiro como da própria satisfação do profissional – é diretamente ligado ao leitor, ou seja, a sociedade.

Outra hipótese seria a de que a imprensa teve certo receio em retratar a atividade de forma abrangente e aprofundada pelo fato de ser a primeira manifestação desse tipo ocorrida em Piracicaba, uma cidade interiorana que supostamente possui uma população mais retraída sobre o assunto.

Entretanto, acima de qualquer desafio, é de responsabilidade do jornalista e do meio de comunicação, levar a informação para todas – sem extinção – as camadas sociais, bem como a mídia pode ser um instrumento para ajudar na desconstrução de pré-julgamentos feitos muitas vezes sem conteúdo e pertinência.

O jornal A Tribuna de Piracicaba foi o impresso que mais trouxe informações sobre o nosso objeto de pesquisa. No entanto, a análise do material publicado revela que todas eram apenas reproduções do fato, ou seja, não traziam elementos complementares para um maior entendimento do leitor.

Claro que só o fato do evento ter sido publicado pela mídia impressa já é um avanço considerando os interesses do público GLBTT e da sociedade em geral. Outros fatores, como por exemplo, o caderno especial que a Folha de S. Paulo divulga sobre a tradicional “Parada Gay” que acontece todo ano na Avenida Paulista ou o guia turístico para homossexuais são evidências de que as barreiras em relação a este tipo de noticiário estão se reduzindo.

Mas, ainda falta um compromisso maior de alguns meios de comunicação e de alguns jornalistas, especificamente, em retratar a homossexualidade com maior seriedade. Prova disso é que ao longo das leituras do material estudado, pudemos identificar diversos erros na forma de linguagem e a presença de termos cujo uso já está publicamente condenado, como “homossexualismo” e “opção sexual”.

Mesmo com toda a correria de uma redação jornalística, onde o repórter muitas vezes tem que produzir mais de duas matérias diariamente, cabe ao profissional buscar se aperfeiçoar ao máximo sobre o tema que vai retratar, pois os jornalistas nada mais são que “formadores de opinião” e por isso é incorreto transmitir informações erradas aos seus leitores.

Outro fator que chamou a atenção foi a publicação de terça-feira (20), dois dias após a “Parada”, do Jornal de Piracicaba (já que o periódico não circula as segundas-feiras). O veículo trouxe como destaque principal de capa a seguinte matéria: “Big Brother vai instalar mais 21 câmeras de segurança”. Não deu nenhuma chamada para a manifestação, que ocupou apenas um pequeno espaço (menos de meia página) de publicação com uma foto preto e branco.

A Gazeta de Piracicaba também não deu nenhuma chamada de capa, mas utilizou uma página inteira com o noticiário da “Parada”, incluindo diversas fotos coloridas. Como dissemos anteriormente, A Tribuna de Piracicaba foi o jornal que mais noticiou o evento e uma das coisas que nos chamou a atenção foi a linha fina escrita na matéria publicada no dia 20: “Manifestação organizada pelo Casvi foi um sucesso”. Segundo Anselmo Figueiredo, coordenador da entidade - e ele tem razão – a última frase escrita mostra certa adesão por parte do jornalista nas causas da aceitação da igualdade.

5. Considerações Finais

Logo, concluímos por meio da contagem de notícias veiculadas, da distribuição e leitura do conteúdo e o

levantamento de imagens, que a mídia impressa piracicabana divulgou a Primeira Parada GLBTT. Ofereceu aos leitores dos veículos informações básicas sobre o evento, possibilitando aos interessados o acesso e a participação nas atividades.

Porém, identificamos falhas no material jornalístico, como erros de informação e o uso de conceitos e terminologias inadequados, que podem induzir à formação e fortalecimento de preconceitos. Neste aspecto, ressalta-se um despreparo dos jornalistas para a cobertura de fatos ligados a este tema.

Além disto, ficou evidente que a realização do evento não foi utilizada pelos veículos como uma oportunidade para levar os leitores à reflexão sobre a questão da homossexualidade. Os meios de comunicação, como observado anteriormente, ocupam posição privilegiada em relação à formação da opinião pública e, talvez, fosse oportuno o aproveitamento de demandas informativas para se promover o debate e a conscientização social.

Referências Bibliográficas

A TRIBUNA PIRACICABANA . Disponível em:www.tribunatp.com.br . Acesso em: 05 dez. 2007.

BORDENAVE, J. E. D.. O que é comunicação? 11 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

CASVI. Histórico. Disponível em:www.casvi.com.br. Acesso em: 02 dez. 2007.

DUARTE, J.. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. Cap. 14, p. 215-235.

DRUCKER, P.. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo, Pioneira, 1996.

FALCONER, A. P.. A promessa do Terceiro Setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e seu campo de gestão. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade São Paulo, Universidade de São Paulo, 1999.

FERNANDES, R. C.. O que é o Terceiro Setor? In: IOSCHPE, Evelyn Berg (org.)3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GAZETA DE PIRACICABA. Piracicaba tem mais Gazeta. Disponível em:www.gazetadepiracicaba.com.br. Acesso em: 05 dez. 2007.

GIDDENS, A.. Gênero e Sexualidade. In:____. Sociologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. Cap. 5, p. 106-141.

GOHN, M. G. Mídia, Terceiro Setor e MST - Impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.

JORNAL DE PIRACICABA. História do JP. Disponível em:www.jornaldepiracicaba.com.br . Acesso em: 05 dez. 2007.

LANDIM, L.. Para além do mercado e do Estado? Filantropia e cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1993.

MELO, J. M. de. Jornalismo opinativo. 3ª. Ed. Rev. Amp. Campos do Jordão/SP: Mantiqueira, 2003.

MONTAÑO, C.. Terceiro setor e questão social; crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.